

Atendimento Global no Processo de Reabilitação Profissional (*)

Introdução

Todo ser humano sente necessidades que precisam ser satisfeitas, tem objetivos a serem atingidos, sonha projetos a serem colocados em prática, qualquer que seja seu nível intelectual, seu tipo de personalidade, seu grau de cultura. Ele sente necessidade de eliminar ou de reduzir desconfortos e dificuldades, tais como a fome, o cansaço, a insegurança, a raiva, a carência. Precisa também satisfazer sua necessidade de sucesso, afeto, repouso e outras mais.

A árdua luta para uma pessoa se ajustar a situações criadas em sua vida, ou para satisfazer uma necessidade, no entanto, nem sempre ocorre na hora certa, desejada ou sonhada. Surgem diversas barreiras que podem impedir o indivíduo de eliminar o problema ou de cobrir a necessidade sentida, no todo ou em parte.

O que sucede, então? O indivíduo utiliza-se de diversos meios para superar as dificuldades e os bloqueios. E, em alguns casos, os meios empregados são pouco recomendáveis ou aceitáveis.

É nesses casos que, por vezes, podem surgir pontos de desequilíbrio e desajustamento e, muito embora raramente, até de quebra de princípios ou de normas, de infrações a leis e regulamentos, e de menosprezo pelos padrões usuais de ética.

Quando os objetivos são atingidos por meios normalmente aceitáveis - mesmo que excepcionais - o indivíduo sente sensações de alívio, eliminando de vez ou reduzindo sensivelmente o volume de atividades especiais, até então dirigidas para contornar o problema e atingir o alvo.

Há abundantes estudos quanto às causas das necessidades e das frustrações que atingem o ser humano, de um modo geral. Ao falarmos dos problemas de pessoas com deficiência, no entanto, é preciso ficarmos atentos às dificuldades e problemas advindos na vida do indivíduo, devido às diversas deficiências e todos os ingredientes que as cercam, não menosprezando os adicionais, que são os injustos estigmas sociais criados e mantidos contra elas e contra as pessoas por elas atingidas.

Anomalias e problemas incapacitantes trazem aos indivíduos tensões emocionais múltiplas e por vezes muito sérias. Eles são fonte de constante frustração nos seus diversos níveis e momentos de atuação na sociedade.

Ao trabalhar com essas pessoas, profissionais acham, por vezes sem conta, que a solução para a maioria de seus problemas poderá estar simplesmente na eliminação, redução ou camuflagem da deficiência. Esquecem-se eles que, esconder ou simplesmente reduzir uma deficiência, não a elimina.

Mas há também aqueles que consideram estar a dificuldade reduzida (ou resolvida mesmo), apenas com a viabilização de um determinado tipo de vida de trabalho, seja de que natureza for.

O fato é que as pessoas com deficiências têm direito de levantar suas expectativas quanto aos resultados da reabilitação e seus vários postulados. Essas expectativas são, vez por outra, expressas ou formuladas em termos bastante limitados e os objetivos acabam restringindo-se a soluções imediatistas de problemas permanentemente sentidos, tais como andar, falar, sentir a própria independência em seus cuidados pessoais e outros mais.

No fundo da questão, todavia, fica velado, ignorado ou raramente expresso o desejo de adquirir condições objetivas para uma vida repleta de normalidade.

Uma das grandes responsabilidades inerentes à reabilitação é alertar para esses fatores fundamentais na vida de qualquer ser humano.

Importância dos Centros de Reabilitação

Para que existem centros de reabilitação? Destinam-se eles a todas as pessoas que têm deficiências, sem qualquer exceção? Qual o objetivo de seus programas e suas múltiplas atividades técnicas?

Basicamente eles existem para garantir o desenvolvimento de um programa destinado a pessoas que vivem em situação de parcial ou total dependência e que não conseguem sair dela por seus próprios meios.

O objetivo desse programa de reabilitação deve ser o estabelecimento de condições fundamentais para que seus beneficiários atinjam o melhor índice possível de inclusão em seu meio, em bases justas.

Embora pareça um objetivo muito óbvio e indiscutível, ele só poderá ser atingido por meio de um trabalho muito sério, profundo, competente, técnico e voltado para a necessidade de fazer com que a pessoa com deficiência compreenda e aceite seu problema, sem sucumbir a ele.

Além disso, que avalie e pese bem o significado da vida competitiva em sociedade, com todas as suas implicações, e que, já consciente de toda a situação em que vive, não precisando mais negar nem utilizar suas limitações, veja-se livre para enfrentar com possibilidades de sucesso os diversos ambientes, com todos os recursos de que dispuser, integrando-se nessa mesma sociedade, sempre dentro de suas pretensões e de seus objetivos de vida.

Esse posicionamento traz embutido seu propósito último: a pessoa tirar o proveito que considerar adequado daquilo que tem para organizar sua vida, de acordo com suas aptidões e recursos; se ela não consegue livrar-se da deficiência, a questão passa a ser, obrigatoriamente, como viver com ela, da melhor forma que puder.

Tarefa ciclópica e muito complicada, ela só poderá ser o resultado de uma forte determinação pessoal, que surgirá, tanto como conseqüência de sua vida pregressa, educação ou formação pessoal, apoio familiar adequado e outros fatores, quanto como decorrência de programas de reabilitação muito equilibrados e bem dosados.

Desenvolvimento Pessoal: Fator Básico na Inclusão Social

O desenvolvimento pessoal, de caráter global, deve ser o objetivo último dos programas acima citados. De fato, ele é conseqüente a um processo sistemático de educação especializada, ou a um tratamento de reabilitação global, que utiliza vários especialistas interligados num trabalho de equipe.

O intuito muitas vezes não expresso de alguns técnicos de reabilitação é propiciar às pessoas com deficiência condições de compreender o completo significado da vida familiar e social, o valor de seu próprio envolvimento e as expectativas usuais da sociedade em termos de vida familiar, social e profissional.

Muito embora a importância dos trabalhos que almejam o bom desenvolvimento das pessoas seja reconhecida, a própria definição e o objetivo de serviços destinados a elas, num centro de reabilitação, não podem nem devem ficar limitados, na prática, à área de condicionamento físico ou de ajustamento à vida de trabalho, por exemplo.

O ambiente de trabalho sempre foi, de fato, uma importante parte do espaço vital, vinculado - como é natural - a todos os demais espaços. Mas nunca foi nem será uma entidade separada, estanque,

desvinculada da vida global. Dessa forma, a ênfase exclusiva de certos programas de reabilitação em determinadas áreas, como, por exemplo, em soluções de trabalho, excluindo outros ângulos de desenvolvimento de caráter mais pessoal, corre o sério risco de tornar-se inseqüente. Essa ênfase restritiva, embora importante, poderá levar a resultados de valor bem limitado para muitas pessoas.

A satisfação do indivíduo na vida de trabalho poderá ser um reflexo do nível do desenvolvimento pessoal que o indivíduo conseguiu atingir, ou vice-versa.

É também muito importante adicionar, que não se deve confundir desenvolvimento global com a mera produtividade do indivíduo em sua vida de trabalho, por vezes resultante da pressão ambiental ou da necessidade de garantir sua remuneração mensal.

Relevância da Reabilitação Profissional

Dentro desse tipo de ênfase, o processo reabilitacional procurará garantir condições para ajudar a pessoa com deficiência a compreender bem seu potencial todo, de um lado, e de outro, suas limitações. É importante que ela se decida a reconhecer e aceitar essas limitações, sem a necessidade de a elas sucumbir.

Quando isto sucede, ela passa a evitar os sonhos inatingíveis e as metas impossíveis, e passa a dedicar suas forças à concretização dos viáveis, a desenvolver posturas mais próprias às suas circunstâncias de vida e a manter uma atuação adequada nessa mesma realidade, globalmente considerada.

O objetivo fundamental das atividades que buscam o desenvolvimento pessoal, social e profissional das pessoas com deficiência é fazer com que elas possam sentir a sensação de estar bem. É inegável que o "estar bem" é quase que uma conseqüência do fato de que o indivíduo pode resolver problemas por seus próprios meios, saindo-se vitorioso numa vida produtiva, saudável e participante.

As equipes dos centros de reabilitação devem estar adequadamente preparadas para oferecer aos seus clientes diversas oportunidades para analisar e compreender com alguma clareza e objetividade suas limitações e suas potencialidades, assimilando melhores níveis de funcionamento global.

Para que possam, ao desenvolver suas atividades específicas, atingir esse objetivo, é preciso que as equipes técnicas dos centros de reabilitação profissional colaborem efetivamente com as pessoas com deficiência para desenvolver por si mesmas:

- *conhecimento do processo reabilitacional*
- *melhor aproveitamento do tempo de que dispõem no programa*
- *o melhor condicionamento físico que puderem alcançar*
- *níveis aceitáveis de estabilidade emocional*
- *postura aceitável no ambiente de trabalho*
- *resistência à fadiga pelas horas de trabalho contínuo*
- *aceitação das rotinas diárias da vida profissional*
- *habilidade de ouvir críticas sem reações exageradas*
- *atuação no trabalho sem interrupções freqüentes*
- *capacidade para resolver problemas por seus próprios meios*
- *reconhecimento das próprias limitações*
- *equilíbrio na eventual busca de ajuda*

Condições Básicas do Programa

Um dos pré-requisitos de um programa de desenvolvimento pessoal e social é que toda a equipe de reabilitação, sem qualquer exceção, acredite nas características do ser humano, em sua enfatizada perfectibilidade e, dentro dela, em sua capacidade de aceitar as mudanças que se tornam fundamentais, para sua assimilação nos vários ambientes dos quais pretende ou precisa participar.

O programa de reabilitação deve garantir a todos os membros da equipe, não só a possibilidade de observação direta, para a identificação de problemas ocasionados por certos hábitos e atitudes dos seus clientes em atividade, mas também o estabelecimento dos objetivos a serem perseguidos com sua participação.

Concomitantemente a isso, é preciso que a equipe trabalhe com a pessoa e sua família, por meio de entrevistas, visitas domiciliares ou atividades de grupo, na identificação dos problemas mais significativos de sua vida familiar e social. Deverá ser feita uma clara análise dos problemas que podem causar dificuldades comportamentais e uma definição operacional do programa destinado à sua eliminação, sempre com a colaboração do reabilitando.

Assim sendo, todos os profissionais devem extrapolar um pouco de suas atividades específicas, dispondo-se a fazer anotações e observações de forma sistemática e repassando-as com objetividade, durante as reuniões da equipe ou ao setor competente.

Um programa de desenvolvimento pessoal e social, tão importante como pode ser para a vida de algumas pessoas com deficiência, será possível com a aliança das atividades próprias de cada setor com aquelas destinadas especificamente à melhoria dos hábitos, atitudes e comportamentos dos clientes. Deverá ser objeto de constantes estudos por parte da equipe que o adotar, podendo ser aplicado e desenvolvido através de entrevistas, atividades de grupo, terapias de apoio e de programações especiais de educação.

Dificuldades Principais

Vale lembrar, no entanto, que programas destinados a fomentar mudanças comportamentais, para viabilizar adaptações a ambientes e a situações, nem sempre vivem naquilo que poderá ser chamado de "estado de graça".

Questiona-se muito a validade da metodologia e a forma como ela é aplicada. Ela nunca poderá acontecer, por exemplo, de cima para baixo. Deve ser desenvolvida com a plena anuência de cada um dos indivíduos beneficiários do programa, que precisam decidir de sua validade ou de sua inocuidade.

Pontos de questionamento existem e um dos mais importantes está relacionado à transitoriedade observada nas mudanças comportamentais verificadas durante programas de centros de reabilitação, sob a supervisão próxima de profissionais dedicados ao assunto.

Outro fator dos mais relevantes nessa questão de estabelecer condições para a inclusão social de clientes de reabilitação, relaciona-se à necessidade de modificação das muitas atitudes preconceituosas a respeito de pessoas com deficiência, bastante contraditórias na sociedade. É muito fácil perceber, entretanto, que se trata de um assunto de extrema complexidade, repleto de meandros, com um objetivo muito difícil de ser definido em termos práticos e impossível de ser atingido a médio e a curto prazos.

Apesar disso, nunca deverá ser deixada de lado a estratégia mais adequada e eficiente da reabilitação, cujos propósitos resumem-se em desenvolver programas destinados a tornar os indivíduos marginalizados, devido a uma deficiência, mais competentes como pessoas que atuam em sociedade.

Assim, o objetivo da reabilitação, em curto e médio espaço de tempo, poderá tornar-se mais óbvio e mais aplicável ao dia-a-dia, ou seja, levar a pessoa a assumir uma objetiva preocupação com sua competência pessoal.

Programas baseados em tais preocupações acabarão por substituir atividades e treinamentos tradicionais, muitas vezes considerados inseqüentes, por atividades e treinamentos relacionados, por exemplo, com a adequada forma de se vestir, com o modo aceitável de falar e agir, com uma atuação competitiva em termos de trabalho e outros mais.

Poderão substituir atividades pouco estruturadas ou improvisadas de artesanato para ocupar tempo ocioso, pelo desenvolvimento planejado de habilidades relacionadas à vida de trabalho. Não se preocuparão tanto com o treinamento muito pouco convincente para carpintaria, marcenaria, tecelagem, pintura em tecidos e outras, mas com atividades de trabalho, que poderão levar as pessoas a adquirir, desenvolver e manter adequada postura e bons hábitos de trabalho, condições fundamentais que são para alguém conseguir e manter um emprego competitivo.

A preocupação com a eventual e por vezes necessária mudança de hábitos e atitudes por parte de algumas pessoas com deficiência inscritas em centros de reabilitação nunca poderá, todavia, ser isolada e de um só profissional. Toda a equipe, durante todo o programa, deverá estar voltada para ela. Sua coordenação deverá ser definida com clareza para que os objetivos finais do programa possam ser sempre levados a sério e com profundidade.

... *

Em resumo, e para melhor enfatizar o que foi anteriormente discutido, a reabilitação é um processo destinado ao desenvolvimento global das pessoas com deficiência. Embora ela possa acontecer em ambientes separados, ela não pode trabalhar apenas com o físico das pessoas; ela não pode limitar-se aos sistemas de educação especial; ela não se resume na obtenção de empregos remunerados.

Em sua grande luta, a reabilitação trabalha, sim, com os problemas físicos que bloqueiam as pessoas com deficiência, mas atua também - e por que não? - com a necessidade de eventual reforço ou mudança de hábitos ou atitudes dessas mesmas pessoas, sem deixar de lado uma atuação de mais fôlego, e a longo prazo, com a sociedade, no sentido de também alterar suas atitudes.

A reabilitação poderá ser da mais absoluta utilidade para pessoas em dificuldades das mais variadas naturezas, além de, como um processo global, ter condições de levar o indivíduo ao nível de inclusão social de que é capaz.

A pessoa com deficiência, que enfrenta o desafio de um programa de reabilitação, almeja, por vezes expressamente, por vezes inadvertidamente, tornar-se competente, como as demais pessoas que vivem no grande mundo das interações, a fim de enfrentar com possibilidades de sucesso situações as mais variadas, inclusive aquelas relacionadas à independência pessoal, à vida afetiva e ao trabalho competitivo.

Uma das formas de se colaborar na realização desses sonhos, a que ela tem direito pleno e irretorquível, tornando menos problemático o caminho difícil da inclusão social, será armar os centros de reabilitação como um veículo melhor ordenado.

Para tanto, não é possível escapar à necessidade de avaliar os programas mantidos, de reciclar com cuidado todo o pessoal técnico e administrativo, de manter uma contínua preocupação com dados de realidade, a fim de tornar o processo reabilitacional mais eficiente e menos traumatizante, para levar as pessoas a uma vida menos atribulada e mais positiva em todos os sentidos.

() Otto Marques da Silva
Consultor em Reabilitação Profissional
Julho de 2001*